

PORTUGALIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLY GRAY

Director - Ricardo Severo
Redactor em chefe - Rocha Peixoto
Secretario - Fonseca Cardoso

MEMORIAS

	Pags.
José Fortes	
Ricardo Severo	
José Brenha	
Ricardo Severo	
José da Silva Picão	
Alberto Sampalo	
— A NECROPOLE DOLMENICA DE SALLES (com 14 gravuras)	665-686
— AS NECROPOLES DOLMENICAS DE TRAZ-OS-MONTES	687-690
— DOLMENS OU ANTAS NO CONCELHO DE VILLA POUCA D'AGUIAR (com 10 gravuras, e 78 figs. em 16 estampas lithographadas)	691-706
— COMMENTARIO AO ESPOLIO DOS DOLMENS DO CONCELHO DE VILLA POUCA D'AGUIAR (com 16 gravuras)	707-750
— ETHNOGRAPHIA DO ALTO ALEMTEJO (continuação).	751-756
— AS «VILLAS» DO NORTE DE PORTUGAL (conclusão).	757-806

VARIA

NOTAS E COMMUNICAÇÕES

Rocha Peixoto	— A pedra dos Namorados (com 1 gravura)	807-809
---------------	---	---------

SOCIEDADE ARCHEOLOGICA DA FIGUEIRA

Comunicações presentes á quarta sessão de 7 de janeiro de 1900 (com 19 gravuras)

A. dos Santos Rocha	— Mobiliario neolithico disperso no concelho de Nellas (Beira-Alta)	810-812
Pedro Belchior da Cruz	— Ruínas da Orca do Outeiro do Rato (Beira-Alta).	812-813
A. dos Santos Rocha	— Ruínas romanas de Ançã	814-816
—	— A necropole luso-romana nos arredores de Lagos.	816-817
José Joaquim Nunes	— Noticia sobre a necropole luso-romana nos arredores de Lagos	817-818
Augusto Goltz de Carvalho	— Calix e relicario de prata da egreja de S. Pedro	818
Ferreira Loureiro	— Alguns exemplares de architectura manuelina	818-821
Pedro Fernandes Thomás	— Ceramica negra nos districtos de Coimbra e Aveiro	821-823
João Jardim	— A ceramica em Timor	823-825

Henrique Botelho	— Instrumentos de bronze no concelho de Villa Real (com 7 gravuras)	825-827
Rocha Peixoto	— Do emprego ainda recente d'uma mō manual (com 6 gravuras)	828-831
—	— O pasto (com 2 gravuras).	832-833
Armando da Silva	— A alfaia maritima da ilha de S. Miguel (com 21 gravuras)	834-846
D. Luiz de Castro	— A debulha no Ribatejo e outros pontos da Extremadura	847-848
Mello de Mattos	— As azenhas do rio Ardilla (com 1 gravura)	849-850
Oliveira Guimarães	— Usos e costumes religiosos	851-853
José Joaquim Nunes	— Jogos infantis	853-858
Sousa Viterbo	— As candeias na industria e nas tradições populares portuguezas	858-860
Pedro A. d'Azevedo	— Exogamia em Cíbões no seculo XV.	860-862
Tavares Teixeira	— Folk-lore transmontano.	862

OS MORTOS

Augusto Carlos Teixeira de Aragão, por R. P. (com 1 retrato).	863
Conde de Ficalho, por R. P. (com 1 retrato)	864

BIBLIOGRAPHIA

LIVROS E OPUSCULOS

JOSÉ FORTES — Archeologia portugueza, por R. S.	865-866
ALBINO DOS SANTOS PEREIRA LOPO — Bragança e Bemquerença, por R. P.	866
LUIS DE HOYOS SÁINZ e TELESFORO DE ARANZADI — Lecciones de antropologia, por R. P.	867-868
A. THOMAZ PIRES — Cantos populares portuguezes, por R. P.	868
F. DE MÉLY — L'histoire d'un suaire. Le saint suaire d'Encobregas, por R. P.	868
MICHEL' ANGELO LAMBERTINI — Chansons et instruments, por R. P.	869
J. V. BARBOSA DU BOCAGE — As suas publicações scientificas, por R. P.	869
TELESFORO DE ARANZADI — Antropometria, por R. S.	869

Serviço de correspondencia e permuta	871-872
Frontispicio e indices geraes do tomo I.	871-872

COLLABORADORES ARTISTICOS D'ESTE FASC.: D. Clotilde da Rocha Peixoto, Accacio Lino, Alvaro Costa, Augusto Cabral, F. Gil, G. Cristofanetti, Hugo de Noronha, J. Bielman, Julio Costa, M. Soá, etc.

CLICHÉS DE: José Fortes, Mello de Mattos, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, etc.

O BASTO

Não se ignora que a Martins Sarmiento se deve a descoberta de tres estatuas de guerreiros lusitanos encontradas respectivamente em S. Jorge de Vizella, nas proximidades de Santo Ovidio (Fafe) e na villa de Refojos de Basto. ¹ A' excepção d'est'ultima e das duas da Galliza, acaso perdidas, todas as outras se veem figuradas: a de Vianna na grande maioria das publicações que se occupam das estatuas militares lusitanas; as de Montalegre, Vizella e Fafe ainda em mais d'uma revista ou livro; ² por fim, n'um boletim archeologico, a descoberta pelo snr. Raphael Rodrigues e descripta pelo snr. Leite de Vasconcellos—

que de todas as que appareceram no paiz é a mais incompleta e peor esculpturada. ³ Restava, pois, figurar a de Basto, inedita para quem não a visitou sobre a pequena ponte em que actualmente existe, logo á entrada da Praça.

Não obstante a transfiguração a que a submetteram e a que Sarmiento, em mais do que em um logar, alludiu, ⁴ subsistem bem patentes os caracteres das suas congengeres: saio curto, adaga larga e pequena, cinturão tri-nervado, escudo redondo e á frente do abdomen, rotulas bem visiveis e, porventura, armillas nos dois braços. Todavia as modificações que soffreu quando a mudaram, em 1892 e por deliberação da Camara de Cabeceiras, da antiga ponte onde estava para aquella em que hoje póde ser observada, taes alterações constituem o mais indouto e pittoresco dos restauros que uma edillidade d'aldeia poderia gestar e decidir! A estatua surge-nos com cabeça, barretina, musculos das pernas e pés evidentemente additados; no escudo a ornamentação é manifestamente contemporanea das



Figs. 1 e 2

deturpações; no thorax lê-se em caracteres incisos, avivados hoje a amarello sobre fundo azul, PONTE | DE S M GUEL | DE REFOYS | e logo em baixo, no escudo, completando a epigrapha, DE BASTO, em caracteres negros sobre fundo branco, sendo inclusas algumas das letras de toda a inscripção; por fim a data 1612 revela a epocha do primeiro desvario. Estão actualmente pintadas a negro as botas, as ligas (!) e a barretina; a azul, o saial; a branco, as meias e o escudo; a amarello, os galões, a golla, os punhos e os calções! Argamassa e tintas, como se vê, fizeram, aliançadas, esta grotesca metamorphose! Do alto, presidindo olym-

¹ MARTINS SARMENTO, *A proposito das estatuas galaicas*, in *Revista Academica*, n.º 3, pags. 19-21, I, Porto, 1879, artigo reproduzido na *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes*, pags. 181-8, IV, Porto, 1896. — *Os lusitanos*, nota da pag. 40, Porto, 1880. — *Materiaes para a archeologia do concelho de Guimarães*, in *Revista de Guimarães*, n.º 4, pags. 185-6, I, Porto, 1884. — *Estatuas militares no Jardim Botânico da Ajuda*, in *O Occidente*, n.º 283, pag. 246, IX, Lisboa, 1886. — M. SEPULVEDA, *Historia organica e politica do exercito portuguez*, pags. 254-71, I, Lisboa, 1896; etc.

² SARMENTO, *Estatuas cit.*, pag. 248. — SEPULVEDA, *Ob. cit.*, pags. 254-5, 257 e 258. — J. LEITE DE VASCONCELLOS, *Estatuas de guerreiros lusitanos*, in *Archeologo Português*, n.º 1, pags. 30-1, II, Lisboa, 1896. — PIERRE PARIS, *Statues lusitaniennes de style primitif*, in *Arch. cit.*, n.º 1, pags. 4-5, VIII, Lisboa, 1903 (reedição das figs. da ob. cit. de Sepulveda).

³ J. LEITE DE VASCONCELLOS, *Estatua d'um guerreiro lusitano*, in *Arch. cit.*, n.º 1, pags. 24-5, VII, Lisboa, 1902.

⁴ *Revista de Guimarães*. Numero especial commemorativo, pag. 85, Porto, 1900. — *Estatuas cit.*, pag. 246; etc.

picamente á fraude, a municipalidade—como na architectura sacra, os conegos das sés e das collegiadas!

Já as mutilações da estatua de Vianna, inicialmente descripta por Hübner, ¹ originaram, ao tempo em que apenas eram só conhecidas as de Montalegre e sobre a sua data e origem nada se estabelecera de plausivel, ² interpretações e commentarios ³ que levaram á duvida, por momentos, alguns espiritos aos quaes o restauro impressionára. Em Hespanha mesmo varios dos additamentos, como a cruz ⁴ e as conchas, ⁵ induziram certos antiquarios a recuarem indevidamente o uso do symbolo religioso e do adorno marinho.

Breve, porém se reconheceu a mutilação e até a sua causa, ⁶ e para logo se desvaneceram as duvidas exhibidas; ⁷ indirectamente se verifica, por igual, que o asserto dos archeologos portuguezes é adoptado no paiz visinho. ⁸

Ora a transformação da estatua de Basto na burlesca figura, que reproduzimos agora (figs. 1 e 2), explica-se por um motivo semelhante ao que determinou a falsificação da de Vianna: n'esta pretendeu-se representar um antigo ascendente de familia; na de Basto a do vetusto symbolo local.

Effectivamente a tradição diz que em tempos chegára a Cabeceiras um guerreiro temeroso o qual, parando no pontilhão proximo da antiga alameda, dissera: *Até aqui basto eu!* Significava d'est'arte que não carecia de auxilio para se defender dos seus perseguidores. D'ahi o nome de Basto á terra e o seu symbolo eponymo figurado na esculptura lusitana, ulteriormente aformoseada sob os dictames da esthetica municipal.

A etymologia vale o restauro, e ambos muito valem para a povoação. Por isso se conta que offerecendo Sarmento cem mil reis pela estatua, foi rejeitada altivamente a proposta: só a levariam, contava n'uma carta ⁹ o antiquario insigne, se lá fossem conquistal-a com o 20 de infantaria!

R. P.

Faltou ainda citar o
art. de L. Fig. e Grav. in
Mec. portug. 18. 175-6,
tom. 1.º, p. 6

Posteriormente se ha
o livro de P. Paris
sobre etc, onde ha
referencia a estatua

¹ EMILIO HÜBNER, *Estatuas galaicas*, appendice C, datado de 1861 e traducido por Augusto Soromenho nas *Noticias archeologicas de Portugal*, do mesmo epigraphista allemão. Lisboa, 1871.—Ainda o famoso *Corp. Inscrip. Hisp. Lat.*, II, n.ºs 2462 e 5611.

² HÜBNER, *Obs. cit.*—PINHO LEAL, *Portugal antigo e moderno*, I, pag. 43, col. 2.ª, voc. *Ajudá*; V, pag. 440, col. 1.ª, voc. *Montalegre*, Lisboa, 1873-5.—JULIO DE CASTILHO, *Lisboa antiga*, pags. 30-4, I, 2.ª parte. Coimbra, 1884.—MANUEL MURGUIA, *Galicia*, pags. 37-8 e 67. Barcelona, 1888; etc.

³ LUIZ DE FIGUEIREDO DA GUERRA, *Vianna do Castello*, pags. 97-8. Coimbra, 1878.—*O Instituto*, pags. 141 e 143, XXVI, 2.ª serie (sessões de maio e agosto de 1878). Coimbra, 1879.

⁴ GODOY ALCANTARA, *Iconografia de la cruz y del crucifijo en España*, in *Museo español de antigüedades*, pags. 65-6, III. Madrid, 1874.—RADA Y DELGADO, *Ladrillos sepulcrales cristianos que se conservam en el Museo Arqueológico Nacional*, in *Museo cit.*, pag. 590, VII. Madrid, 1876.

⁵ VILLA-AMIL Y CASTRO, *Armas, utensilios y adornos de bronce recogidos en Galicia*, in *Museo cit.* pag. 67, IV. Madrid, 1875.—Ainda do mesmo: *Adornos de oro encontrados en Galicia*, in *Museo cit.*, pags. 547-8, III.

⁶ SARMENTO, *A proposito cit.*, in *Rev. cit.*, pags. 186-8.—*A estatua do Pateo da Morte*, in *O Pantheon*, pags. 382-4. Porto, 1880-1, artigo reproduzido na *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes cit.*, pags. 189-90, IV.—CAMILLO CASTELLO BRANCO, *Narcoticos*, pag. 102, II. Clavel ed. Porto, 1882.

⁷ FIGUEIREDO DA GUERRA, *Estatua callaica de Vianna*, in *Pero Gallego*, pags. 3-4, n.º 15. Vianna, 1882, artigo reproduzido na *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes cit.*, pags. 192-4, IV.—*Exposição de arte ornamental do districto de Vianna em agosto e setembro de 1896*, pags. 8-9. Vianna, 1898.

⁸ RAMÓN MÉLIDA, *Idolos ibericos*, in *Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos*, pag. 149, I, 3.ª epoca. Madrid, 1897.

⁹ SEPULVEDA, *Ob. cit.*, nota de pag. 256.